

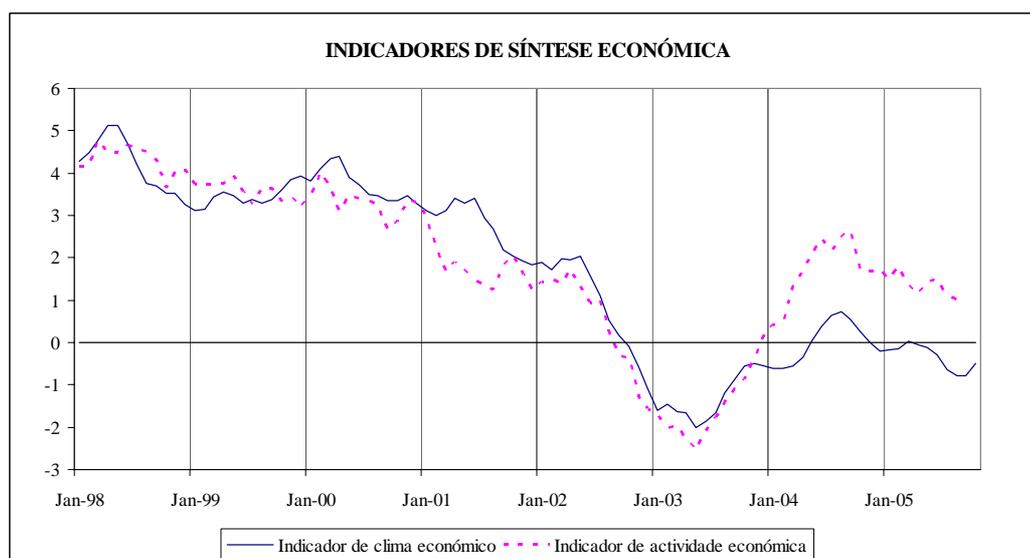


22 de Novembro de 2005

Síntese Económica de Conjuntura

Terceiro trimestre de 2005

Durante o terceiro trimestre verificaram-se alguns sinais de recuperação da actividade, embora sem reflexos no andamento dos indicadores de clima e de actividade. Tais sinais concentraram-se em alguns subsectores da indústria transformadora e dos serviços. Por outro lado, registaram-se evoluções desfavoráveis, já esperadas, no comércio, devido ao impacto da antecipação para Junho de compras de bens duradouros. Outro elemento relevante foi a aparente recuperação das exportações, o que em combinação com a moderação das importações torna verosímil uma contribuição positiva da procura externa líquida para o crescimento da economia. No mercado de trabalho verificou-se um ténue crescimento do emprego, insuficiente para absorver o aumento da população activa, pelo que a taxa de desemprego aumentou, atingindo um valor máximo. Em todo o caso, as ofertas de emprego têm revelado uma tendência de aumento, enquanto os pedidos de emprego por parte de desempregados nos Centros de Emprego têm diminuído. A inflação medida pelo IPC acelerou significativamente do segundo para o terceiro trimestre, em grande parte devido ao aumento dos combustíveis, e o mesmo aconteceu com a inflação subjacente, embora de forma menos intensa. Em Outubro, o IPC desacelerou, tendo a inflação subjacente estabilizado.



Os indicadores quantitativos referentes aos principais sectores de actividade revelam alguns sinais de recuperação, nomeadamente em parte da indústria transformadora e dos serviços. No primeiro caso, refira-se que a evolução menos negativa do índice de produção, representando uma recuperação de 1,5 pontos percentuais (p.p.), se ficou a dever ao comportamento do agrupamento de bens intermédios, que registou uma evolução positiva assinalável, quando no trimestre anterior ainda evoluíra negativamente.

No caso dos serviços, observaram-se recuperações no alojamento e restauração, nos transportes e comunicações, nas actividades imobiliárias e nos serviços de informática e actividades conexas, cujos índices de volume de negócios passaram a apresentar evoluções positivas. Contrariamente, no comércio, especialmente no comércio por grosso e de automóveis, os índices apresentaram quebras suficientemente expressivas para determinar uma variação negativa do índice global dos serviços. O



índice de produção da construção apresentou uma evolução ligeiramente menos negativa, mas as indicações adicionais relacionadas com a actividade deste sector não permitem antever uma recuperação sustentada no futuro imediato.

Do lado da procura interna, registou-se a esperada contracção do consumo de bens duradouros, seja em resultado das vendas de automóveis, seja devido a outros bens duradouros, a avaliar pelos andamentos dos respectivos índices de volume de negócios deflacionados do comércio a retalho. Esta retracção era previsível, dadas as antecipações das compras para Junho, provocadas pelo aumento da taxa do IVA a partir do mês seguinte. Em consequência, é também previsível que os índices de vendas nos próximos meses sobreavaliem uma eventual tendência descendente do consumo de bens duradouros. O consumo corrente também poderá ter abrandado, tomando em conta as evoluções dos índices deflacionados das vendas do comércio a retalho, tanto do lado alimentar como do não alimentar. Quanto ao investimento, o indicador respectivo apresenta um comportamento menos negativo, mas a informação adicional coloca alguma incerteza na evolução da FBCF durante o terceiro trimestre. Com efeito, uma parte da recuperação deve-se à construção, e a informação disponível sugere que esta componente terá registado um ponto máximo de recuperação a meio do trimestre, passando a comportamentos mais negativos a partir daí. O material de transporte recuperou, a avaliar pelas vendas dos veículos comerciais, designadamente dos pesados, uma vez que as vendas dos ligeiros foram claramente afectadas pelo efeito de antecipação das compras. Mas em Outubro o indicador do material de transporte já evoluiu negativamente. No seu conjunto a procura

interna deverá ter registado um comportamento mais moderado do que no trimestre anterior.

A informação disponível aponta para uma evolução moderada das importações. A novidade terá sido o dinamismo das exportações, cuja evolução em Agosto permitiu que no trimestre terminado nesse mês se tenha registado uma variação positiva mais intensa do que no segundo trimestre, a que terá correspondido também uma aceleração em volume. A confirmarem-se estas tendências, terá ocorrido uma contribuição positiva da procura externa líquida para o crescimento. As opiniões dos empresários sobre a situação da sua carteira externa, em melhoria clara a partir de Julho, e sobre as perspectivas de evolução das exportações para os próximos três meses, também em recuperação, não contradizem o referido dinamismo das exportações.

A taxa de desemprego alcançou um máximo de 7,7% no terceiro trimestre, o que representou um aumento de 0,9 p.p. relativamente ao trimestre homólogo, idêntico ao que se verificara no trimestre anterior. Note-se, porém, que se tem registado desde Junho uma tendência positiva nas ofertas de emprego, e que ocorreu uma diminuição da procura de emprego nos Centros de Emprego nos meses mais recentes.

A aceleração do IPC no terceiro trimestre, na ordem de 0,8 p.p., ficou a dever-se sobretudo aos aumentos dos preços dos combustíveis, cuja contribuição foi da mesma ordem de grandeza. Esta aceleração verificou-se tanto na componente de serviços como na de bens, embora nesta com maior intensidade. O indicador de inflação subjacente também acelerou, mas menos intensamente. Em Outubro o IPC abrandou, facto já registado na componente de serviços em Setembro, mas a inflação subjacente estabilizou.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.

Relatório concluído com base na informação disponível até 21 de Novembro de 2005.

Próximo relatório será divulgado a 22 de Dezembro de 2005.

[O relatório completo pode ser consultado em: http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338)



		Ano 2003	Ano 2004	Trimestre 3º 2004	Trimestre 4º 2004	Trimestre 1º 2005	Trimestre 2º 2005	Trimestre 3º 2005	Abr-05	Mai-05	Jun-05	Jul-05	Ago-05	Set-05	Out-05
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	0,2	2,0	2,5	1,3	0,7	0,4	-	0,4	0,3	0,4	0,4	0,7	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-26,3	-15,1	-11,6	-11,7	-14,6	-21,2	-18,9	-17,3	-19,5	-21,2	-20,8	-20,3	-18,9	-18,2
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-15,7	-11,6	-11,5	-10,5	-10,2	-11,7	-11,9	-10,4	-11,0	-11,7	-12,3	-12,2	-11,9	-11,4
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	8,0	8,1	8,0	8,0	8,0	7,9	7,8	8,0	7,9	7,9	7,8	7,8	7,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,0	2,0	2,0	2,1	1,9	2,1	2,3	2,0	1,9	2,0	2,2	2,3	2,5	2,4
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	1,1	2,8	3,7	4,4	4,2	3,7	3,7	4,2	3,9	3,7	3,5	3,6	3,7	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-1,2	0,0	0,6	-0,2	0,0	-0,3	-0,8	-0,1	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-0,8	-0,5
Indicador de actividade económica	mm3m	-1,2	2,0	2,6	1,7	1,3	1,5	0,9	1,1	1,4	1,5	1,1	1,0	0,9	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	-0,9	3,7	1,9	1,8	0,8	1,5	-0,7	-0,2	-0,9	1,5	-0,3	0,5	-0,7	-
Índ. na produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-0,4	-0,8	-2,0	-3,5	-3,5	-2,7	-1,2	-3,7	-5,0	-2,7	-3,1	-0,9	-1,2	-
Índ. na produção da construção	vh-mm3m	-8,3	-4,8	-5,1	-6,8	-6,0	-6,6	-3,8	-7,1	-7,2	-6,6	-6,4	-4,7	-3,8	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	-2,5	2,3	2,6	3,5	3,1	3,8	0,8	2,5	3,2	3,8	3,0	2,5	0,8	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-40,6	-34,9	-31,9	-36,2	-34,2	-33,6	-41,9	-31,7	-30,4	-33,6	-38,1	-41,7	-41,9	-41,3
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	0,2	2,7	2,8	2,7	3,4	3,6	2,0	2,6	2,7	3,6	3,6	3,2	2,0	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	2,6	2,9	2,5	3,1	2,6	2,2	2,5	2,6	2,6	2,6	2,5	2,2	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	-8,3	3,4	1,7	4,4	5,8	11,3	0,2	3,3	3,3	10,2	8,5	10,2	0,2	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros (incl. 4x4)	vh-mm3m	-16,0	4,0	-1,3	4,6	4,9	12,3	-3,5	0,3	-0,1	12,3	12,9	10,5	-3,5	-5,5
Crédito ao consumo	vh-stocks	9,8	4,8	7,4	4,8	9,7	0,1	-	-3,9	-1,2	0,1	-1,2	0,3	-	-
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	-9,9	0,5	0,3	0,2	-1,2	-4,1	-2,6	-4,0	-4,4	-4,1	-3,1	-3,4	-2,6	-3,4
Vendas de cimento	vh-mm3m	-14,4	-3,0	-2,8	-4,8	-5,5	-6,9	-10,1	-7,7	-10,1	-6,9	-8,0	-8,6	-10,1	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-12,8	3,7	8,4	-9,5	-14,6	-15,0	-13,0	-17,6	-20,7	-15,0	-21,1	-19,1	-13,0	-
Ajudiçações de obras públicas	vh-acumul2m	-23,0	54,5	103,4	54,5	9,5	-23,2	-27,3	0,4	-7,6	-23,2	-22,7	-24,3	-27,3	-22,6
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	2,2	6,9	5,8	6,9	7,3	8,4	-	8,0	8,3	8,4	8,5	8,6	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-11,3	-8,6	-8,8	-12,4	0,9	-4,3	-5,9	-8,2	-9,9	-4,3	-6,8	-6,3	-5,9	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	-5,0	0,1	1,0	-0,3	0,2	-2,0	-3,9	-0,3	-0,5	-2,0	-3,5	-4,1	-3,9	-2,3
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-13,3	3,0	0,8	-2,2	-0,9	1,7	-5,1	-5,0	-6,9	1,7	1,8	1,8	-5,1	-5,1
Matriculas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	-20,3	24,7	20,0	29,7	6,8	-8,1	10,6	-2,0	-13,2	-8,1	-0,7	10,5	10,6	12,4
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	1,3	10,1	13,7	11,5	7,6	6,8	-	7,1	7,5	6,8	6,4	6,7	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-27,1	-19,3	-20,0	-17,3	-25,0	-28,0	-24,3	-25,7	-28,0	-28,0	-27,7	-27,0	-24,3	-21,3
Evolução prevista das exportações	sre	2,8	-3,6	-4,3	-3,7	-6,0	-6,0	-4,0	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	2,5	5,3	4,4	5,7	1,3	0,7	-	0,7	-1,8	0,7	-0,7	3,3	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	-1,7	9,7	9,4	11,4	7,8	3,9	-	5,4	5,1	3,9	3,7	4,3	-	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	6,3	6,7	6,8	7,1	7,5	7,2	7,7	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	10,9	3,6	10,5	5,9	4,7	9,8	-0,9	5,6	6,1	9,8	7,0	5,7	-0,9	-0,1
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	59,4	48,8	40,1	48,5	46,8	44,0	51,7	43,3	41,4	44,0	48,4	51,2	51,7	51,0
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	0,7	-7,8	-10,7	-18,2	-5,1	1,8	10,4	-0,5	-3,7	1,8	2,4	9,3	10,4	11,4
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-3,8	-1,5	-1,3	-1,7	-2,5	-2,4	-2,2	-2,5	-2,4	-2,4	-2,5	-2,3	-2,2	-
Negociação salarial	v.a./mut3m.p.	2,9	3,0	3,0	3,0	2,7	2,8	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	2,7	-
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,3	2,4	2,4	2,4	2,1	1,8	2,6	2,1	1,8	1,6	2,2	2,6	2,8	2,7
Indicador de inflação subjacente	vh	3,1	1,9	1,5	1,4	1,3	1,2	1,6	1,3	1,1	1,1	1,3	1,6	1,8	1,8
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2,7	1,6	1,6	1,8	1,7	1,3	2,2	1,6	1,1	1,1	1,7	2,3	2,8	2,6
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4,4	3,8	3,9	3,5	2,9	2,9	3,1	3,0	3,1	2,5	3,0	3,1	3,1	2,9
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	0,4	2,9	4,1	5,0	3,8	2,8	3,8	3,7	3,4	2,8	2,9	3,3	3,8	3,9
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	-1,6	1,5	0,7	0,3	-0,3	-4,7	8,0	1,3	-2,3	-4,7	-2,3	1,7	8,0	6,3
Câmbio euro/USD	vh	19,8	10,0	8,7	9,0	4,8	4,5	-0,2	8,0	5,7	0,2	-1,9	1,0	0,3	-3,8
Câmbio euro/JPY	vh	10,9	2,7	1,8	5,9	2,2	2,5	0,9	7,6	0,7	-0,5	0,5	1,1	1,2	1,5